



**Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa EAD**

ELAINE MARCELINO DE OLIVEIRA ANDRADE

**RECURSOS DIGITAIS: RUMO A ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO
À PRÁTICA DE LEITURA PARA A PROMOÇÃO DO
LETRAMENTO LITERÁRIO**

**Recife,
2023.**



**Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD**

ELAINE MARCELINO DE OLIVEIRA ANDRADE

**RECURSOS DIGITAIS: RUMO A ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO
À PRÁTICA DE LEITURA PARA A PROMOÇÃO DO
LETRAMENTO LITERÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa,
da Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e
Tecnologia, como requisito para a obtenção do título
de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa.

Orientador: Profº. Drº. Claudemir dos Santos Silva

Coorientadora: Profª. Drª. Ivanda Maria Martins Silva

**Recife,
2023.**



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD

ELAINE MARCELINO DE OLIVEIRA ANDRADE

**RECURSOS DIGITAIS: RUMO A ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À
PRÁTICA DE LEITURA PARA A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO
LITERÁRIO**

Orientador:

Profº. Drº. Claudemir dos Santos Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/UAB

Coorientadora:

Profª. Drª. Ivanda Maria Martins Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Banca Examinadora:

Profª. Drª. Renata Barbosa Vicente
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Profª. Drª. Suzana Ferreira Paulino
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

**Recife,
2023.**

RECURSOS DIGITAIS: RUMO A ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À PRÁTICA DE LEITURA PARA A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Elaine Marcelino de Oliveira Andrade

Autora do Trabalho de Conclusão de Curso

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

laine-16@hotmail.com

Claudemir dos Santos Silva

Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso

Licenciatura em Letras UAEADTec/-UAB

Universidade Federal Rural de Pernambuco/-UAB

claudemirsilva711@gmail.com

Ivanda Maria Martins Silva

Coorientadora do Trabalho de Conclusão de Curso

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

ivanda.martins@ufrpe.br

RESUMO. A prática da leitura e escrita modificou-se com o advento das tecnologias digitais, a partir destas surgem outras formas de leitura e escrita. Portanto, entende-se que a tecnologia afeta e influencia o processo educacional e, assim, não pode ser ignorada ou evitada no contexto escolar. Nesse sentido, faz-se necessário considerar o potencial da utilização dessas ferramentas no ambiente escolar e reconhecer os ganhos obtidos no incentivo à leitura a partir do uso adequado e estratégico em sala de aula. Reconhecendo, pois, a resistência dos alunos à leitura de maneira tradicional e acreditando na eficiência do trabalho na perspectiva da tecnologia digital atrelada ao ensino, entende-se que há a necessidade de fazer uso dos recursos digitais durante as aulas como forma de atrair e incentivar os educandos ao hábito da leitura. Nesse sentido, o presente trabalho pretende discutir a importância do incentivo à leitura utilizando recursos digitais no contexto da sala de aula. A pesquisa é de caráter qualitativo e o procedimento metodológico adotado para a execução foi a pesquisa bibliográfica, exploratória e analítica. Os pressupostos teóricos assumidos na implementação apoiam-se nos estudos de Sóle (2014), Cosson (2014), Freire (1982), Sousa (2011), Garcia (2013), Teixeira (2003) e Valente (2018). Com isso, é relevante considerar e destacar o papel do professor diante dessa nova perspectiva de ensino, que se afasta da visão tradicionalista e busca práticas pedagógicas mais significativas que possibilitem aos alunos maior autonomia e participação no processo de ensino-aprendizagem, bem como apontar as vantagens da prática pedagógica apoiada no uso dos recursos digitais que revelam ao educando uma nova perspectiva quanto a prática de leitura.

Palavras-chave: Recursos digitais. Leitura. Letramento Literário.

1. Introdução: palavras iniciais

A tecnologia digital e os diversos recursos digitais têm modificado as práticas de leitura dos educandos e um dos problemas enfrentados pelas escolas é fazer com que os alunos adquiram o hábito da leitura. Nesse sentido, de acordo com Valente (2018), “as tecnologias digitais estão mudando e como elas estão alterando os processos de ensino e de aprendizagem. Primeiro, o aluno já não é mais o mesmo e não atua como antes. Ele não lê mais em material impresso e prefere ler nas telas” (Valente *et al*, 2018, p. 17). Há, atualmente, a preferência por consumir conteúdos por meios eletrônicos e as práticas de leitura realizadas apenas por métodos tradicionais muitas vezes não são suficientes.

Sabendo disso, a escola enquanto espaço de formação precisa se apropriar de novas estratégias a fim de acompanhar essa nova tendência e fazer uso das tecnologias digitais durante as aulas para apresentar propostas mais atrativas e tornar o hábito da leitura uma prática prazerosa e interessante para os alunos. Na prática, “a sala de aula deve ter uma dinâmica coerente com as ações que desenvolvemos no dia a dia, cada vez mais mediadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação” (Valente *et al* 2018, p.19).

Nesse contexto, o presente trabalho possui como questão norteadora, a saber: de que maneira a utilização de recursos digitais pode incentivar o hábito da leitura nos discentes? Já enquanto objetivo geral, pretende discutir a importância do incentivo à leitura utilizando recursos digitais. Mais especificamente: a) Refletir sobre o uso de recursos digitais enquanto estratégia de leitura na sala de aula; b) Estimular a utilização de ferramentas digitais pelo professor na prática da leitura de literaturas em sala de aula.

Assim, buscando considerar o potencial da utilização dessas ferramentas no contexto escolar a fim de reconhecer os ganhos obtidos no incentivo à leitura a partir do uso adequado e estratégico em sala de aula. Portanto, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cuja opção metodológica foi a pesquisa, exploratória, analítica e bibliográfica, que buscou obter uma visão mais aproximada da realidade estudada e, também, maior compreensão por meio de leituras, análises e reflexões da produção de diversos autores que discutem o tema.

Em vista disso, esperamos que as informações obtidas durante a pesquisa possam nos permitir compreender e ampliar nossos conhecimentos sobre a temática em estudo, assim como, possibilite um melhor aproveitamento e utilização dos recursos digitais para contribuir com o desenvolvimento e incentivo da leitura no contexto escolar.

2. O uso da tecnologia digital e sua influência nas práticas de leitura

No que se refere ao eixo leitura, Bastos (1982) afirma que, no Brasil-Colônia, o exercício do ato de ler era permitido apenas aos portugueses, senhores de engenho e aos seus filhos, às pessoas ligadas à administração; aos jesuítas e ao clero. Em meio às transformações, a sociedade avançava, deparando-se com momentos marcados por regimes de opressão, ditadura e liberdade de expressão, no qual muitos artistas, poetas e escritores tiveram suas obras proibidas, foram presos e exilados.

Na atual pós-contemporaneidade, a leitura é um dos eixos da nova proposta para o ensino de Língua Portuguesa. Leitura, para Geraldi (2003, p. 91), “é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto. Encontro com o autor, ausente, que se dá pela sua palavra escrita”. Portanto, a leitura é um requisito indispensável para a construção do conhecimento e aprendizagem dos alunos e possibilita a atuação com autonomia na sociedade. No entanto, a escola tem encontrado dificuldades para que os alunos adquiram o hábito da leitura e enxerguem tal prática enquanto experiência prazerosa e significativa. Sobre isso, Solé (2014) destaca que:

O problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la (Solé, 2014, p.47).

Diante disso, é preciso nos conscientizarmos que é por meio da leitura que conseguimos refletir e nos posicionar sobre a realidade, bem como dialogar diante dos fatos vivenciados no contexto social que estamos inseridos. Logo, a leitura deve ser considerada uma prática social de suma importância para o

desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano. Assim, por meio da leitura, ampliamos nossa capacidade de comunicação, argumentação, memória e imaginação, além de nos tornarmos mais críticos e reflexivos.

A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor. Talvez pudéssemos dizer que na leitura ocorre um processo de aprendizagem não intencional, mesmo quando os objetivos do leitor possuem outras características, como no caso de ler por prazer (Solé, 2014, p.64).

No processo de ensino-aprendizagem, a concepção de leitura vem se transformando ao longo do tempo por interferências das diversas tecnológicas digitais. Mas, há infelizmente, resistência dos alunos diante da proposição de atividades voltadas para essa prática e, com isso, escola e professores encontram dificuldades para introduzir alternativas para tornar a leitura um hábito satisfatório em sala de aula. Nesse sentido, Freire (1989) lembra que:

a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (Freire, 1982, p. 09).

Sendo assim, a concretização da formação de leitores exige da escola e dos docentes o desenvolvimento de ações que despertem o interesse do aluno pelo ato de ler de modo que esta prática esteja integrada a realidade vivida pelos estudantes. Com isso, as práticas leitoras são indispensáveis em nossa sociedade, mas precisam ser repensadas e melhor incentivadas no contexto escolar, uma vez que os estudantes anseiam por metodologias diversificadas, motivadoras e atraentes.

Considerando essa realidade, entendemos que a tecnologia digital pode ser usada para favorecer essa construção da formação leitora de modo inovador, contudo, a utilização eficiente dos recursos digitais em sala de aula depende diretamente de um planejamento bem estruturado que favoreça, inclusive, a escolha do recurso digital mais adequado para atender as particularidades da turma.

Sobre este fato Garcia (2013) discorre:

A utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem institui um fator de inovação pedagógica, possibilitando novas modalidades de trabalho na escola, devendo esta acompanhar as transformações sociais. A escola precisa se tornar mais atraente, estreitando a linha que a divide do mundo externo, no qual o aluno vai absorver grande parte das informações (Garcia, 2013, p.7).

Diante disso, entendemos que a leitura não precisa acontecer apenas por meios tradicionais, pois ao criar e adotar novas formas e mecanismos de apoio à leitura a escola se destaca enquanto espaço de inovação e transformação e os alunos sentem-se instigados a participarem e a se envolverem já que terão maior autonomia, liberdade e o processo acontecerá de forma dinâmica, interativa e, conseqüentemente, os alunos passarão a perceber que a prática da leitura pode ser instigante e interessante, pois estará atrelada a recursos digitais que fazem parte do seu cotidiano.

Nesse cenário, é importante que entendamos que não se pretende anular a utilização de livros e o uso de recursos digitais não os substituam, pois continuam sendo importantes. Na verdade, a utilização de tais recursos agregam ainda mais na construção do conhecimento, logo “[...]no cenário escolar integrado com vivências em multimídia, estas geram: a dinamização e ampliação das habilidades cognitivas, devido à riqueza de objetos e sujeitos com os quais permitem interagir” (Sousa *et al.*, 2011, p.21).

À vista disso, a concepção de leitura ultrapassa essa ideia tradicionalista, porque insiste com práticas de leitura mecanizadas que não atraem os educandos em um mundo globalizado e com constantes evoluções tecnológicas já não garante bons resultados e não são bem aceitas pelos alunos. Assim, é necessário abandonar os preconceitos quanto ao uso de recursos digitais em sala de aula e propor novas abordagens. Ainda de acordo com Sousa (2011):

[...]as ferramentas e mídias digitais oferecem à didática, objetos, espaços e instrumentos capazes de renovar as situações de interação, expressão, criação, comunicação, informação, e colaboração, tornando-a muito diferente daquela tradicionalmente fundamentada na escrita e nos meios impressos (Sousa *et al.*, 2011, p.21).

Desse modo, faz-se necessário entender que os recursos digitais possibilitam a utilização da tecnologia no ambiente escolar, já que facilita a comunicação e o acesso à informação através de dispositivos eletrônicos, como computadores, tablets e smartphones.

Assim, podemos considerar que os recursos digitais como vídeos, formulários, imagens, jogos, podcasts, infográficos, slides, sites, aplicativos, ambiente virtual de aprendizagem e muitos outros, se configuram enquanto materiais e ferramentas em formato digital que ao assumirem finalidades pedagógicas são capazes de contribuir de forma significativa com o processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

As estratégias de leitura adotadas por muitos professores conduzem os alunos a conceberem essa prática como algo monótono, cansativo e desinteressante e acabam fazendo apenas por obrigação. Por isso, as práticas de leitura precisam estar associadas à tecnologia digital, pois ela pode e deve ser usada para melhorar a capacidade de leitura, assim como para melhorar os níveis de interesse dos alunos que fazem parte de uma geração que já nasceu e vive constantemente conectada.

A escola, para fazer cumprir sua responsabilidade social de educar e formar os novos cidadãos precisa contar com professores que estejam dispostos a captar, a entender e a utilizar as novas linguagens dos meios de informação e comunicação a serviço de sua prática pedagógica que deve ser compreendida como uma forma específica de práxis, portanto, prática social que envolve teoria e prática, própria da prática educativa (Sousa *et al.*, 2011, p. 26).

Sendo assim, a falta de estímulo, interatividade, inovação e recursos atrativos tendem a distanciar os educandos das práticas de leitura, outro fator determinante são as metodologias adotadas pelo professor que em sua grande maioria fogem da modernidade e da realidade vivida pelos educandos e muitas vezes recusam-se a acreditar nas possibilidades ofertadas pela cultura digital tão presente no cotidiano dos jovens.

Com a difusão da tecnologia digital na vida cotidiana dos alunos, muitos profissionais da educação acreditam que a leitura se torna menos importante e praticada, mas na verdade ocorre o contrário, pois ao utilizar recursos digitais adequados, os alunos passam a enxergar as horas destinadas a prática da

leitura como momento estimulante e rico em interatividade, assim cabe ao professor a missão de se apropriar dos recursos digitais e utilizá-los com fins didáticos de modo a inovar suas aulas a fim de possibilitar e valorizar as habilidades e os conhecimentos que os alunos já possuem, aproximando assim, o ensino às novas exigências atuais.

Portanto, entende-se que a escola enquanto espaço de formação do indivíduo não pode ignorar as novas concepções de leitura e estruturas textuais trazidas pelas tecnologias digitais, pois a leitura pode ser enriquecida e complementada pela utilização dos recursos digitais, seja pelo uso de computador, celular, aplicativos, redes sócias dentre tantas outras. Ou seja, muitas são as opções e possibilidades de trabalhar a leitura atrelada a tecnologia que tanto atraem os alunos e beneficiam o ensino aprendizagem.

É preciso, no entanto, orientar os alunos para fazerem uso do universo digital de forma crítica e essa transformação exige uma modificação na postura docente, na forma como os conteúdos são abordados, nas metodologias e estratégias adotadas, bem como na proposta pedagógica adotada pelas instituições de ensino. A escola pode aproveitar a era das inovações tecnológicas para modernizar suas práticas de ensino-aprendizagem atendendo as necessidades dessa nova sociedade globalizada e culturalmente digitalizada.

Nesse sentido, procurando articular, de forma coerente, os recursos digitais às práticas de leitura e criticidade, uma vez que a conservação e a reprodução dos esquemas de privilégio dependem, fundamentalmente, da ignorância e do conformismo, aqui tomados como formas de escravização da consciência. Daí que “a presença de sujeitos críticos e, por extensão, de leitores críticos seja incômoda, seja tomada como um risco aos detentores do poder” (Silva, 1998, p.23).

2.1 O letramento literário: a literatura na era digital

De modo natural a criança lê o mundo a sua volta e ao fazer isso se envolve e estabelece relação de sentido com tudo aquilo que integra seu universo. Ela ler, por exemplo, os sons, os gestos, as emoções, os sentimentos, as cores e, assim, realiza suas primeiras leituras. A leitura é, portanto, elemento

vital no cotidiano dos sujeitos, esteja ela presente de forma espontânea, desenvolvida através das experiências de vida ou posteriormente quando o contato com as palavras e textos diversos se concretiza.

Ao entender essa singularidade, o letramento literário assume a função de despertar o interesse pela leitura e contribuir para a formação leitora dos sujeitos. Nesse contexto, “na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos” (Cosson, 2014, p.17). Essa concepção nos leva a considerar que os textos literários quando introduzidos de forma contextualizada e em interação com as tecnologias digitais podem favorecer a inserção dos educandos na prática leitora já que ambos estarão relacionados.

Assim sendo, a leitura de textos literários é essencial para o desenvolvimento do sujeito na fase escolar, uma vez que essa prática pode colaborar para o uso eficiente de textos diversos, ao mesmo tempo em que permite ao leitor desenvolver ou potencializar sua imaginação, criatividade, além de possibilitar conhecer outras realidades e até mesmo ser capaz de identificar semelhanças com a sua. Cosson (2014) destaca que:

é por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas” (Cosson, 2014, p.17).

Nesse ambiente, a promoção do letramento literário precisa da escola para se concretizar, por essa razão, mesmo que em contato direto ou indireto com a prática da leitura em seu contexto familiar ou social, ainda é de responsabilidade da instituição escolar garantir que o contato do educando com a leitura e, principalmente, com a literatura aconteça de forma sistemática, contextualizada, adquirindo de forma intencional um caráter social e também transformador. Sobre o trabalho na perspectiva da literatura comumente seguido pelos docentes, Cosson (2014) aponta que:

No ensino fundamental, predominam as interpretações de textos trazidas pelo livro didático, usualmente feitas a partir de textos incompletos, e as atividades extraclasse, constituídas de resumos dos textos, fichas de leitura e debates em sala de aula, cujo objetivo maior é recontar a história lida ou dizer o poema

com as próprias palavras. Isso quando a atividade, que recebe de forma paradoxal o título de especial, não consiste simplesmente na leitura do livro, sem nenhuma forma de resposta do aluno ao texto lido, além da troca de com o colega, depois de determinado período para a fruição (Cosson, 2014, p.22).

Nessa perspectiva, encontra-se a possibilidade de que escola e professores possam rever suas concepções de ensino e renovar seu olhar sobre as práticas de leitura reconhecendo que as tecnologias digitais podem, inclusive, potencializar e enriquecer as experiências com a literatura sendo capaz de ampliar as habilidades e capacidades dos estudantes na formação de sua prática leitora já que permite maior interação, motivação, expressão, comunicação e compartilhamento de saberes.

Acredita-se que experiências nesse campo de estudo são de grande valor pedagógico e de motivação para alunos e professores. Com a mediação das ações pelo professor, que deve estar sempre aberto ao diálogo, os estudantes podem produzir conhecimento numa linguagem próxima de sua realidade (Sousa, *et al.*, 2011, p. 22).

Notamos, nos dias atuais, certa dificuldade em introduzir, de forma significativa, a leitura e, conseqüentemente, formar leitores ativos e críticos, isso porque, muitas vezes, a forma como a proposta é abordada em sala de aula se distancia das vivências cotidianas dos educandos. Em vista disso, “um dos problemas mais debatidos quando se fala em escola e os jovens de hoje é justamente o distanciamento que há entre a cultura escolar e a cultura da juventude” (Sousa *et al.*, 2011, p.24).

Isso reforça a ideia da necessidade de dinamizar e modernizar as práticas de leitura e possibilitar que o letramento literário ocorra envolto em estratégias didáticas e práticas pedagógicas que se favoreçam das novas linguagens de informação e comunicação e, isso, pode tornar-se possível com o uso dos recursos digitais sendo bem utilizados no dia a dia escolar.

Assim sendo, o encontro entre literatura e tecnologia digital não impede que os alunos tenham vivências com os livros e materiais de leitura impressos, na verdade irá proporcionar diferentes oportunidades e contribuir para difusão de novas práticas de leitura, o que também irá resultar em maiores chances de atrair o interesse e despertar a curiosidade, principalmente, daqueles alunos que apresentam dificuldades ou recusa quando o assunto é leitura e literatura.

Por isso, compreende-se que a formação de leitores na perspectiva do letramento literário precisa cada vez mais estar interligada ao uso dos diferentes recursos digitais, objetivando conquistar a atenção e o interesse para uma prática, antes, pouco realizada pelos alunos, mas que mediante uso de recurso digitais se tornará mais atrativa por permitir que o aluno assuma papel ativo na construção de seu próprio conhecimento.

3. Percurso metodológico: o passo a passo da pesquisa

A realidade da era digital tem afetado os métodos educacionais tradicionais, sabendo disso, o presente trabalho possui como objetivo discutir a importância do incentivo à leitura utilizando recursos digitais e como objetivos específicos propõe refletir sobre o uso de recursos digitais nas estratégias de leitura na sala de aula e estimular a utilização de ferramentas digitais pelo professor na prática da leitura de literaturas em sala de aula. A abordagem do tema, deve-se aos avanços da tecnologia aplicadas à educação, nas mudanças nas formas de comunicação e na percepção da dificuldade de introduzir práticas de leitura de forma significativa na sala de aula.

A pesquisa é de caráter quantitativo, por entender que a pesquisa qualitativa “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (Teixeira, 2003, p.186). Além disso, o procedimento metodológico adotado para a execução foi a pesquisa exploratória, analítica e bibliográfica que também permitiu estudar o conteúdo através de artigos e livros que abordavam o tema em questão.

Além disso, como estratégia utilizou-se o estudo de caso visando aprofundar os conhecimentos sobre a temática em questão, já que o “estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um determinado contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.”(Yin, 2001,p.32).

A partir disso, para coleta de dados foi aplicado um questionário com uma professora de Língua Portuguesa da turma do 6º ano do Ensino Fundamental da

Escola Municipal Eutímio de Souza Cabral, localizada no município de Bom Jardim-PE, para verificar os desafios enfrentados na introdução das práticas de leitura adotadas em sala de aula e o que pensa sobre a utilização de recursos digitais no seu cotidiano profissional.

Após a coleta, os dados foram organizados, analisados e interpretados a fim de suscitar reflexões sobre a temática, considerando, pois, que a análise dos dados “é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado” (Teixeira, 2003, p. 191).

4. Análise e discussão dos resultados

Neste estudo, os dados coletados foram analisados a partir das respostas dadas pela professora ao questionário. A referida professora leciona na turma do 6º ano do Ensino Fundamental e esta escolha se deu por entender que se trata de uma etapa de ensino na qual ficam mais evidentes as diversas dificuldades relacionadas à leitura, bem como, por considerar que o papel do professor exige mediação ativa na busca por estratégias inovadoras que incentivem e contribuam para a construção da formação leitora dos discentes.

Nesse sentido, os dados coletados pelo questionário foram analisados por agrupamentos de questões por entender que as mesmas estão interrelacionadas. Assim, as questões analisadas em conjunto estão agrupadas da seguinte forma: (a) questões de 1 e 2, (b) questões 3 e 4 e (c) questões 5 e 6.

Em vista disso, *a priori*, o primeiro grupo de questões (01 e 02), refere-se à realização e dificuldades relacionadas a prática da leitura, como segue o quadro 01 abaixo:

Quadro 01: Demonstrativo das questões do grupo (A):
01. Costuma realizar atividades de leitura com os discentes?
02. Sente dificuldades para introduzir atividades que envolvam a prática da leitura com os discentes?

Quadro 1: Questões do grupo (A)
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Diante dos dados coletados nesse grupo de perguntas, observa-se que as atividades desenvolvidas se resumem basicamente àquelas comumente usadas pela maioria dos professores e já bastante conhecidas pelos alunos como: leituras coletivas/individuais, leitura em voz alta e leitura envolvendo a montagem de texto (quebra-cabeça). Segundo Freire (1989), nós já lemos o mundo e nossa realidade histórico-social antes mesmo de conseguirmos decifrar os signos linguísticos. Então, a leitura faz parte do nosso universo sociocultural e deve ser compreendida como prática social presente em nosso cotidiano e não deve restringir-se às finalidades de estudo. Esse autor comentava que a leitura crítica só se concretiza quando conseguimos articular a leitura do mundo à leitura dos textos que circulam socialmente.

Na compreensão crítica do ato de ler, Freire (1989, p. 09) considera que a “leitura não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Por meio da leitura crítica, o leitor pode questionar, indagar, intervir no próprio contexto histórico social que está vivenciando. A leitura crítica transforma-se em uma janela de abertura para o mundo.

Além disso, a professora destaca a resistência a leitura por parte dos alunos como sendo um dos principais desafios, o que tem dificultado a conquista de habilidades leitoras pelos alunos. Sobre esse aspecto, Solé (2014) enfatiza que:

não devemos esquecer que o interesse também se cria, se suscita e se educa e que em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz de uma determinada leitura e das possibilidades que seja capaz de explorar (Solé, 2014, p.60).

Nesse sentido, ao propor atividades de leitura é comum os alunos reagirem com indiferença ou aversão e isso pode ser consequência do tratamento superficial dado à leitura e que refletem em estratégias mecanizadas que não geram o estímulo necessário, nem contribuem para a formação leitora eficiente que possibilitaria a capacidade do aluno ler não só na escola e para a

escola, mas fora e para além dela, pois é o que se espera ao instituir as práticas de leitura em sala de aula no contexto atual.

Assim, no trabalho com leitura é importante conscientizar o leitor da existência, em cada texto, de diversos níveis de significação, isto é, mostrando que, além da significação explícita, existem significações implícitas (diretamente ligadas à intencionalidade do emissor). “É por isso, que se fala em leituras possíveis e em um “leitor maduro”, aquele que ao longo da intimidade com os textos, a cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que ele já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida” (Lajolo, 1993, p.53).

Esse cenário nos leva a considerar que a inserção dos recursos digitais poderia substituir um ensino baseado apenas em métodos, estratégias e matérias convencionais e padronizado. Diante disso, “como a educação e a comunicação são indissociáveis, o professor pode utilizar-se de um aparato tecnológico na escola visando à transformação da informação em conhecimento” (Sousa, *et al.*, 2011, p.25).

Diante das questões, postas até então, percebe-se que a ausência do uso de tecnologias nas práticas de leitura notadas no relato da docente pode estar contribuindo para essa falta de motivação para ler, já que as crianças vivem imersos na cultura digital e isso faz com que sua atenção e interesse estejam condicionados a situações que façam uso da tecnologia interligando estudo a sua realidade cotidiana.

A *posteriori*, o segundo grupo de questões, diz respeito ao uso dos recursos digitais e as possíveis dificuldade de incluí-los nas práticas de leitura. Segue abaixo o quadro 02

Quadro 02: Demonstrativo das questões do grupo (B) .
03. Qual a sua opinião sobre a utilização de recursos digitais, como celular, computador, aplicativos, redes sociais entre outros, nas práticas de leitura ?
04. Você sente dificuldades em utilizar recursos digitais em sua prática pedagógica?

Quadro 2: Questões do grupo (B)
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ao considerar as possibilidades de utilização das tecnologias digitais para incentivo à leitura, a docente compreende que ao usá-las o aluno é atraído e

encontra maior facilidade de aprendizado durante a leitura. Já ao citar a forma com a qual faz uso delas em sua prática pedagógica, ela destaca propostas de atividades comumente executadas como: leitura de *memes*, letras de música, poesia, sinopse de filmes, pesquisas na internet. Sobre o ensino baseado em métodos e técnicas convencionais Sousa (2011) destaca que:

Muitos educadores acabam apenas reproduzindo os modelos tradicionais de ensino quando propõem atividades com objetos digitais em sala de aula, desconsiderando a transição do paradigma aprendizagem/ sala de aula/escola para aprendizagem/redes sociais/sociedade do conhecimento (Sousa *et al.*, 2011, p.27).

Diante disso, essa descrição de atividades nos leva a perceber que o uso de tecnologias digitais ainda é limitado e pouco aprimorado, pois apesar da concordância em incluir os recursos digitais em suas aulas, a docente acaba por repetir práticas já antigas que não colaboram para a diversificação de uso, tão pouco dá espaço para que os recursos digitais agreguem de maneira significativa na aprendizagem dos alunos.

Ao prosseguirmos nesse processo de reflexão, mais especificamente, com relação ao terceiro grupo de questões, trataremos de abordar demandas referentes à dificuldade de inclusão da tecnologia digital no contexto escolar e sua importância nas práticas de leitura. Segue abaixo o quadro 03

Quadro 03: Demonstrativo das questões do grupo (C).	
05. Na sua opinião o que dificulta a inclusão das tecnologias no contexto escolar?	
06. Qual a sua concepção/compreensão de leitura? É importante que a leitura esteja relacionada com as tecnologias, por quê?	

Quadro 3: Questões do grupo (C)
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com base no relato da professora, pode-se notar que a falta de suporte e a disponibilização de recursos por parte da instituição escolar tem interferido diretamente no uso da tecnologia digital durante as aulas. A esse respeito, entende-se que “o espaço educativo escolar deveria ser constituído de ambientes de troca de saberes e construção de reflexões e práticas transformadoras” (Sousa, *et al.*, 2011, p. 25).

Nesse contexto, ao relatar a visão que possui sobre a leitura, a docente destaca que a leitura se apresenta como modo de enxergar o mundo e atribui a ela o bom desenvolvimento da escrita e oralidade. Além disso, também julga o uso da tecnologia digital como necessário e estratégico para uma melhor participação dos alunos em atividades de leitura.

Ao entender o posicionamento da docente vamos ao encontro do que pensa Sousa (2011) quando diz que “o preparo dos docentes brasileiros para a utilização de mídias e objetos digitais como materiais didático-pedagógicos ainda é insipiente” (Sousa, et al., 2011, p.27). Assim sendo, isso nos leva a constatar que há muito o que avançar na formação docente para utilizar e adequar suas estratégias didáticas ao uso da tecnologia digital, pois fica evidente que mesmo percebendo a necessidade de utilização, pouco se observa sua aplicação de forma significativa e construtiva em sala de aula.

5. Discussão dos resultados

Diante dos achados, ao longo da coleta de dados, constatou-se que as dificuldades em introduzir práticas de leitura em sala de aula estão diretamente relacionadas às estratégias e aos métodos usados pelo docente. Além disso, ficou evidente que mesmo consciente do impacto positivo na aprendizagem ao fazer uso dos recursos digitais, os professores demonstram ainda insegurança e, portanto, pouco fazem uso de forma útil e direcionada com vistas à potencializar às aprendizagens, o que de certo modo contribui para a falta de interesse dos alunos.

Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de modificar, abandonar ou adaptar as estratégias convencionais que fazem uso da tecnologia digital direcionadas às práticas de leitura, pois é preciso considerar que os métodos de ensino que foram usados e que podem ter funcionado no passado com gerações anteriores, poderão não funcionar ou não serem adequados do mesmo modo para a essa nova ‘geração digital’.

Os professores precisam estar dispostos a inovar em sua prática pedagógica, na busca por arriscar e ousar em novas propostas de ensino. E isso exige criatividade para identificar e selecionar quais recursos digitais poderão

ser usados para melhor atrair os educandos e contribuir para a aquisição de novos conhecimentos.

A partir disso, sabendo que o papel da escola é formar e preparar os alunos para o presente e para o futuro, fica claro a necessidade que esta precisa estar cada vez mais preparada e estruturada, a fim de inserir a tecnologia digital em suas propostas. E, conseqüentemente, fornecer equipamentos, materiais e estimular a formação continuada para que o docente tenha também suporte e incentivo para intensificar o uso dos recursos digitais de modo sistemático, tornando a tecnologia digital aliada no desenvolvimento de seu trabalho educativo.

Dessa forma, compreendemos que o ensino deve estar voltado para uma geração que já nasceu conectada e, isso, demanda abordagens que também inovem quanto às formas de comunicação e interação, além de exigir mudanças quanto à visão que se tem sobre ensino e aprendizagem nos dias atuais.

Considerações Finais

Entende-se o quão necessário é modernizar as estratégias de leitura, bem como reconhecer as vantagens de utilizar os sedutores recursos digitais no processo de aprendizagem dos educandos uma vez que estes atraem a atenção e tornam o processo de ensino-aprendizagem mais lúdico, dinâmico, prazeroso e eficaz já que este está atrelado as vivências reais dos sujeitos.

Nesse sentido, como dito inicialmente, a partir da questão norteadora desse trabalho, que visa refletir de que maneira a utilização de recursos digitais pode incentivar o hábito da leitura nos discentes do 6º ano? Do objetivo geral, que pretende discutir a importância do incentivo à leitura utilizando recursos digitais. Mais especificamente: a) Refletir sobre o uso de recursos digitais enquanto estratégia de leitura na sala de aula; b) Estimular a utilização de ferramentas digitais pelo professor na prática da leitura de literaturas em sala de aula.

Em vista disso, compreende-se, a urgência e necessidade de utilizar a tecnologia digital como aliada para obter sucesso no contexto educacional e,

assim, fazer com que a prática de leitura se torne constante e favoreça uma aprendizagem diferenciada e descontraída na vida dos alunos.

Portanto, considera-se que a utilização de recursos digitais pode facilitar e ampliar a compreensão dos estudantes acerca dos conteúdos estudados, intensificar a participação e interação, bem como melhorar o desempenho, uma vez que o ensino nessa perspectiva leva os alunos a refletirem e desenvolverem sua autonomia enquanto fazem uso da tecnologia digital de modo estratégico e orientado.

Nesse sentido, entendemos a necessária mudança nas práticas voltadas para a leitura, de modo que o uso da tecnologia digital seja visto enquanto estratégia importante para oportunizar formas de aprendizagens ativas que se tornam significativas para os educandos. De acordo com Silva (1995, p.49), “o ato de ler¹ se constitui num instrumento de luta contra a dominação, uma vez que, ler é possuir elementos de combate a alienação e a ignorância”. Compreendemos, dessa maneira, que a leitura está atrelada à tomada de consciência política e ao consequente processo de transformação social.

Nesse contexto, o avanço tecnológico revela novas possibilidades de leitura mediante textos disponíveis em contexto digital, por esta razão é necessário considerar que o letramento literário pode ocorrer nas práticas sociais de leitura e escrita dos alunos, frente aos meios midiáticos. Essa percepção é importante para assegurar o lugar do texto literário, permitindo com ele esteja presente nesses espaços atuais de interação.

Assim sendo, o letramento literário precisa ser entendido e introduzido na escola enquanto estratégia metodológica que amplia e fortalece a educação literária, ao mesmo tempo em que contribui para a difusão da literatura de forma contextualizada e visando a construção de sentido dos textos lidos pelos discentes.

Desse modo, entendemos que ao relacionar-se com os recursos digitais o ensino da leitura literária poderá acontecer por meio de interações significativas

¹ É preciso ultrapassar a leitura “das linhas” e atingir a leitura “para além das linhas”(SILVA,1998), ou seja, o ato de ler deve ser compreendido como processo fundamentado na cultura, na História, na Política, na Economia, enfim, a leitura crítica é um exercício de cidadania que pode proporcionar a emancipação do sujeito-leitor, ou melhor, a transformação social.

que irão influenciar positivamente o interesse e a motivação para a leitura de textos diversos, considerando que o prazer da leitura está condicionada a interação significativa entre leitor e texto, mas que reflete e depende diretamente das condições de leitura que são oferecidas.

Referências

BASTOS, Silvia Aparecida. **A leitura e a escrita em pleno Brasil colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1982. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/humanas/educação/breve-historia-da-leitura-e-da-escrita-6507/artigo/>. Acesso em 22 jun. 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed., 4. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GARCIA, Fernanda Wolf. **A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. Disponível em: <https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=upload/cms/revista/sumarios/177.pdf&arquivo=sumario2.pdf> > Acesso em :15 Out.2023.

GERALDI, João Wanderley. (org.). Prática da leitura na escola. In: **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2003, pp.88-93.

LAJOLO, Marisa. Tecendo a leitura. In: **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schillig. 6. Ed. Porto Alegre: Penso, 2014. e-PUB, 1998.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Criticidade e leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 1998. pp.12-23.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papirus, 1995.p.49.

SOUSA, Robson Pequeno *et al.* **Tecnologias digitais**. 21. Ed. Campina Grande-PB. EDUEPB, 2011.

TEIXEIRA, Enise Barth. **A análise de dados na pesquisa científica importância e desafios em estudos organizacionais**. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>. > Acesso em:23 out.2023.

VALENTE, José Armando et al. **Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir.** 1.Campinas, SP: NIED/UNICAMP, 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.